


## PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA EM ONCOLOGIA: IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-075>

Data de submissão: 10/02/2025

Data de publicação: 10/03/2025

### **Gustavo José Arouche Santos**

Doutorando em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Maranhão-UFMA  
Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65080-805  
E-mail: [gustavoarouche@gmail.com](mailto:gustavoarouche@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4246-1668>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1570449218888801>

### **Felipe Crexi da Paz**

Graduando em Psicologia  
URCAMP-Centro universitário da região da campanha  
Avenida Tupy Silveira, 2099, CEP 96400-110.  
E-mail: [felipecrexidapaz@gmail.com](mailto:felipecrexidapaz@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8504-4034>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0024993763319499>

### **Maria Elza Eduarda Araújo Ivo**

Graduanda em Enfermagem  
Universidade potiguar – Unp  
Avenida Senador Salgado Filho, nº 1610, Lagoa Nova, Natal, RN, CEP 59.076-000.  
E-mail: [Eduarda05092001@gmail.com](mailto:Eduarda05092001@gmail.com)

### **Carla Emanuele Lopatiuk**

Graduanda em Medicina  
Centro Universitário Campo Real  
Guarapuava – PR  
E-mail: [carla.emanuele2201@gmail.com](mailto:carla.emanuele2201@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1290510601340514>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3293-6534>

### **Rosângela da Silva Conceição**

Pós-Graduada em Centro cirúrgico e CME  
Instituto Panamericano de Cuiabá  
R. Professora Tereza Lobo, 397 - Consil, Cuiabá - MT, 78048-670  
E-mail: [rozangelapenariol@gmail.com](mailto:rozangelapenariol@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2510555127630020>

**Eliane de Fátima Duarte**

Graduada em Enfermagem  
Faculdade Estácio do Pantana  
Av. São Luís, 2520 - Jardim Paraíso, Cáceres/MT.  
E-mail: elianedefatimaduarte@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1883128628331282>

**Horácio Custódio da Silva**

Faculdade de São José dos Quatro Marcos  
Rua Projetada II, nº 205, Jardim das Oliveiras, São José dos Quatro Marcos  
E-mail: eu.horacio@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2871439035337661>

**Edjamaris Suzy da Silva e Silva**

Enfermeira, Pós-Graduada em Enfermagem Hospitalar  
Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia – FAMEC  
Avenida Padre Cícero, 21866, Muriti  
E-mail: suzyedjamaris@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5771-9468>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6214589262908437>

**Brena Cristina Batista Barros**

Pós-Graduação em Nutrição Clínica e Fitoterapia  
Faculdade Laboro  
Avenida Marechal - Av. Castelo Branco, 605 - São Francisco, São Luís - MA, 65076-090  
E-mail: barrosbatista@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4300-0567>  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4176012941011779>

**Thamyres Maria Silva Barbosa**

Enfermeira, Mestranda em Gestão dos serviços de atenção primária a saúde  
Fundação Ibero-Americana- FUNIBER  
Edifício Hércules. 10º andar. Bairro Centro, Florianópolis - SC  
E-mail: Thamyresmaria726@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0657-5023>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9149332823885955>

**Edgar Luiz Neves dos Santos**

Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida  
Universidade Federal do Oeste do Pará  
R. Vera Paz, S/N - Salé, Santarém - PA, 68040-255  
E-mail: edgarlinsantos@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7160-7991>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1843002076625228>

**Carlos Lopatiuk**

Doutor em Ciências Sociais pela UEPG e Doutorando em Desenvolvimento Comunitário  
Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO

E-mail: [carloslopatiuk@yahoo.com.br](mailto:carloslopatiuk@yahoo.com.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9701518133630285>

---

## RESUMO

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade global, tornando a prevenção primária e secundária estratégias essenciais para reduzir sua incidência e impacto na saúde pública. Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da prevenção primária e secundária na redução da incidência e mortalidade por câncer, enfatizando o impacto dessas estratégias na saúde pública. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2018 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science e Scopus, utilizando descritores controlados. Os resultados evidenciam que a prevenção primária, por meio da vacinação, controle do tabagismo e promoção de hábitos saudáveis, reduz significativamente o risco de câncer, mas enfrenta barreiras como resistência comportamental e desinformação. Já a prevenção secundária, focada no rastreamento e diagnóstico precoce, melhora as taxas de sobrevivência, porém esbarra na desigualdade de acesso e na infraestrutura limitada dos serviços de saúde. Conclui-se que a integração entre ambas as estratégias, aliada a investimentos em tecnologia e educação em saúde, é essencial para otimizar a detecção precoce e minimizar os impactos do câncer na população.

**Palavras-chave:** Prevenção. Oncologia. Rastreamento. Prevenção primária. Prevenção secundária.

## 1 INTRODUÇÃO

A oncologia se apresenta como um dos maiores desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em todo o mundo, visto que o câncer está entre as principais causas de morbidade e mortalidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de incidência de neoplasias tem crescido consideravelmente, influenciada por fatores como o envelhecimento da população, mudanças nos estilos de vida e a exposição a agentes carcinogênicos (OPAS, 2024). Nesse cenário, as estratégias de prevenção primária e secundária se tornam essenciais para aliviar a carga da doença e reduzir os impactos socioeconômicos relacionados ao tratamento oncológico (Lima *et al.*, 2022).

A prevenção primária visa diminuir a incidência do câncer ao intervir em fatores de risco modificáveis, como o hábito de fumar, a falta de atividade física, a alimentação e a exposição a substâncias cancerígenas (Sabóia *et al.*, 2022). Para isso, é fundamental implantar políticas públicas, regulamentações ambientais e programas educativos que incentivem a população a adotar hábitos saudáveis. Estima-se que cerca de um terço dos casos de câncer possam ser evitados com a execução eficaz dessas estratégias, realçando a importância de ações voltadas para a promoção da saúde (Lima *et al.*, 2022).

Dentro desse panorama, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha uma função crucial na prevenção do câncer, uma vez que possui a capacidade de detectar fatores de risco precocemente e facilitar o acesso a exames de triagem. O reforço da Estratégia Saúde da Família (ESF), juntamente com a capacitação dos profissionais de saúde para identificar os primeiros sinais da doença, é vital para expandir a cobertura das ações preventivas e diminuir as desigualdades no acesso aos cuidados oncológicos (Nazaré *et al.*, 2020). Adicionalmente, a APS é importante na educação em saúde, por meio de campanhas informativas que incentivam a população a seguir as medidas preventivas.

A imunização contra infecções que podem levar ao desenvolvimento de neoplasias, como o vírus do papiloma humano (HPV) e o vírus da hepatite B (HBV), se estabelece como uma das estratégias mais eficazes na prevenção do câncer. Programas de vacinação têm mostrado um impacto significativo na diminuição da incidência de cânceres cervicais, hepáticos e de orofaringe. Contudo, desafios como baixa cobertura vacinal e o aumento da desinformação ainda dificultam a eficácia dessas iniciativas, especialmente em países de baixa e média renda (De Carvalho; Costa; França, 2019).

Por outro lado, a prevenção secundária se concentra na detecção precoce da doença, permitindo tratamentos menos invasivos e com prognósticos mais favoráveis. Exames de triagem, como a mamografia para o câncer de mama, a colonoscopia para o câncer colorretal e o teste de Papanicolau para o câncer do colo do útero, são estratégias fundamentais para reduzir a mortalidade por neoplasias.

Um diagnóstico precoce possibilita intervenções terapêuticas mais eficazes, resultando em menores custos hospitalares e melhoria na qualidade de vida dos pacientes (Lima *et al.*, 2022).

Apesar da relevância dos programas de triagem, sua implementação enfrenta obstáculos como desigualdade no acesso aos serviços de saúde, baixa adesão da população e a necessidade de uma infraestrutura integrada para garantir a realização regular dos exames. Em nações de baixa renda, a falta de profissionais capacitados e a escassez de equipamentos adequados comprometem a eficácia dessas estratégias, sublinhando a importância de investimentos em infraestrutura e formação profissional (Pereira, 2024).

Além disso, os determinantes sociais da saúde impactam diretamente a adoção de hábitos preventivos e a adesão aos exames de triagem. Aspectos como status socioeconômico, nível de escolaridade e acesso à informação afetam a percepção das pessoas sobre os riscos do câncer e sobre a importância da detecção precoce (Viana *et al.*, 2019). Campanhas de conscientização, como o outubro Rosa e o novembro Azul, têm um papel importante na educação em saúde, promovendo o envolvimento social e instigando a procura ativa por exames preventivos. Contudo, para que essas iniciativas produzam impactos duradouros, é necessário fortalecer as políticas públicas que garantam um acesso equitativo aos serviços de saúde (Console, 2023).

Diante de tudo isso, este estudo propõe analisar os efeitos da prevenção primária e secundária na redução da incidência e mortalidade por câncer, enfatizando o impacto dessas estratégias na saúde pública. Compreender os desafios e as oportunidades das ações preventivas é crucial para aprimorar as políticas de controle do câncer e fortalecer o sistema de saúde.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PREVENÇÃO DO CÂNCER E SEUS NÍVEIS**

A prevenção do câncer é uma das estratégias mais eficazes para reduzir a incidência e a mortalidade da doença, sendo moderada em três níveis: primário, secundário e terciário. A prevenção primária visa impedir o surgimento da doença por meio da redução da exposição a fatores de risco, enquanto a prevenção secundária busca a detecção precoce, aumentando as chances de sucesso do tratamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 40% dos casos de câncer poderiam ser evitados com a adoção de medidas preventivas adequadas (OPAS, 2024). Essas estratégias são amplamente debatidas na literatura científica devido ao seu impacto na saúde pública e na economia dos sistemas de saúde (Silva; Sanabria, 2022).

## 2.2 PREVENÇÃO PRIMÁRIA: REDUÇÃO DOS FATORES DE RISCO

A prevenção primária consiste na adoção de medidas que minimizem a exposição a elementos ambientais e comportamentais relacionados ao desenvolvimento de câncer. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o tabagismo é responsável por cerca de 30% das mortes por câncer e está relacionado a tumores de pulmão, boca, esôfago e bexiga (INCA, 2020). Para mitigar esse fator de risco, as políticas de controle do tabaco, como o aumento de impostos sobre os cigarros, a concessão de publicidade e a implementação de campanhas educativas, têm se mostrado eficazes na redução do número de consumidores (Magalhães; Galvão, 2022).

A alimentação também desempenha um papel crucial na prevenção do câncer. O consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e carnes processadas aumenta em até 30% o risco de câncer colorretal (Ferraz, 2023). Por outro lado, dietas ricas em fibras, frutas e vegetais estão associadas à incidência de câncer gastrointestinal e outros tipos de neoplasias. Além disso, a prática regular de atividades físicas reduz em aproximadamente 20% o risco de câncer de mama e colorretal, pois regula hormônios, melhora a resposta imunológica e controla o peso corporal (Ferraz, 2023).

A vacinação contra agentes infecciosos também é uma estratégia essencial de prevenção primária. A imunização contra o papilomavírus humano (HPV) pode prevenir até 90% dos casos de câncer do colo do útero, enquanto a vacina contra a hepatite B reduz significativamente a incidência de câncer hepático (De Carvalho; Costa; França, 2019). No entanto, a adesão a esses programas enfrenta desafios, como a propagação de desinformação e a hesitação vacinal, que comprometem a cobertura populacional, especialmente em países de baixa e média renda.

## 2.3 PREVENÇÃO SECUNDÁRIA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E RASTREAMENTO

A prevenção secundária é baseada na detecção precoce do câncer, permitindo tratamentos menos invasivos e com maiores taxas de sucesso. O rastreamento oncológico tem impacto comprovado na redução da mortalidade por câncer, especialmente para neoplasias como o câncer de mama, colorretal e do colo do útero (Magalhães; Galvão, 2022).

A mamografia, por exemplo, pode reduzir a mortalidade por câncer de mama em 25% a 30% em mulheres de 50 a 69 anos quando realizada regularmente. O exame de Papanicolau e, mais recentemente, o teste de DNA para HPV, são estratégias eficazes na detecção de lesões precursoras do câncer cervical, contribuindo para a diminuição de até 70% da mortalidade pela doença (Oliveira *et al.*, 2023). No caso do câncer colorretal, a colonoscopia permite a identificação e remoção de pólipos pré-malignos, reduzindo em até 60% o risco de progressão da doença (INCA, 2024).

Apesar dos benefícios, a efetividade dos programas de rastreamento depende de fatores como adesão populacional, infraestrutura dos serviços de saúde e treinamento dos profissionais responsáveis pela interpretação dos exames. Em países em desenvolvimento, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde e a falta de conhecimento da população são desafios que comprometem a cobertura das estratégias preventivas (Pereira, 2024).

## 2.4 INTEGRAÇÃO DA PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

A combinação de estratégias de prevenção primária e secundária é essencial para um controle mais eficaz do câncer. Programas que aliam a promoção da saúde a exames de rastreamento aumentam significativamente as taxas de diagnóstico precoce e reduzem a incidência e mortalidade da doença (Martins *et al.*, 2022). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental na educação da população, na identificação de fatores de risco e no encaminhamento para exames preventivos.

Além das abordagens biomédicas, os determinantes sociais da saúde influenciam diretamente a adesão às medidas preventivas. Grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica maiores apresentam dificuldades para acessar serviços de saúde, estão mais expostos a fatores de risco e têm menor adesão a exames de rastreamento (Pilla, 2021). Dessa forma, políticas intersetoriais que integram saúde, educação e segurança alimentar são indispensáveis para reduzir as desigualdades na prevenção do câncer.

## 2.5 IMPACTO ECONÔMICO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER

Investimentos em prevenção primária e secundária geram benefícios não apenas para a saúde da população, mas também para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Estudos indicam que cada dólar investido em prevenção pode economizar até cinco dólares em tratamentos oncológicos, simplificando custos com hospitalizações, terapias de alto custo e complicações associadas (Banna; Gondinho, 2019).

Além disso, a adoção de novas tecnologias, como inteligência artificial aplicada ao diagnóstico, biomarcadores e testes genéticos, pode otimizar as estratégias de rastreamento, permitindo diagnósticos mais precisos e precoces (Abreu; Nascimento, 2019). O avanço das pesquisas científicas sobre imunoprevenção e terapias genéticas abre novas possibilidades para a redução da carga global do câncer e o aprimoramento das políticas de prevenção oncológica (Nascimento, 2023).

### 3 METODOLOGIA

Esta investigação consiste em uma revisão integrativa da literatura, que é uma abordagem metodológica que possibilita a condensação de estudos científicos relevantes sobre um tema específico, garantindo uma análise detalhada e crítica das evidências disponíveis. A revisão integrativa é comumente aplicada na área da saúde, pois permite a inclusão de diversos tipos de estudos, contribuindo para a criação de diretrizes e políticas públicas fundamentadas. Esse método foi escolhido por sua habilidade de agregar diferentes perspectivas e oferecer uma visão abrangente sobre a prevenção primária e secundária do câncer, bem como seus impactos na saúde pública.

A questão central desta pesquisa foi formulada com o propósito de identificar as principais estratégias de prevenção do câncer e seus efeitos no contexto da saúde pública. Assim, a pergunta que orientou a revisão foi: “Quais são as estratégias de prevenção primária e secundária em oncologia e quais são seus impactos na saúde pública?”. A definição precisa dessa questão permitiu uma seleção mais rigorosa dos estudos, facilitando a análise das evidências encontradas na literatura.

Para assegurar a inclusão de estudos relevantes e atualizados, foram estabelecidos critérios específicos de seleção. A revisão abrangeu artigos científicos publicados entre 2018 e 2025, em razão da necessidade de considerar pesquisas recentes sobre o tema. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em revistas científicas, estudos que se relacionavam com o tema proposto, disponíveis na íntegra, de forma gratuita, e em português, inglês ou espanhol. Estudo que não se adequaram a esses critérios e estivessem duplicados foram excluídos.

A busca pelos estudos foi feita em bases de dados reconhecidas mundialmente, garantindo a seleção de publicações de relevância e impacto científico. As bases consultadas foram PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS. Para assegurar uma busca abrangente, foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos. Os termos de busca incluíram expressões como “Prevenção”; “Oncologia”; “Rastreamento”; “prevenção primária” e “prevenção secundária”, além de suas traduções para o inglês e espanhol.

A seleção dos estudos foi realizada em um processo sistemático de três etapas. Primeiro, foram lidos os títulos e resumos, descartando-se aqueles que não correspondiam aos critérios de inclusão. Depois, os artigos selecionados passaram por uma leitura completa para avaliar sua adequação em relação ao objetivo da revisão. Por último, foram incluídos apenas os estudos que preenchiam todos os critérios estabelecidos. A triagem foi realizada de forma independente por dois pesquisadores, e eventuais divergências foram resolvidas por consenso.



Como se trata de uma revisão integrativa, sem envolvimento direto com seres humanos, o estudo não requereu aprovação de um comitê de ética. Contudo, foram seguidas diretrizes que garantem a transparência e a precisão na análise dos dados, respeitando os princípios éticos da pesquisa científica e assegurando que todas as fontes utilizadas fossem devidamente referenciadas. Uma das limitações da revisão é a restrição temporal, uma vez que apenas foram considerados artigos publicados a partir de 2013. Além disso, a escolha de estudos em apenas três idiomas pode ter resultado na exclusão de publicações relevantes em outras línguas. Outra limitação diz respeito à heterogeneidade dos estudos avaliados, já que diferentes metodologias podem dificultar a comparação direta dos resultados.

Dessa forma, esta revisão integrativa visa sintetizar as melhores evidências sobre as estratégias de prevenção primária e secundária do câncer e seus efeitos na saúde pública. Através de uma análise cuidadosa da literatura, espera-se fornecer subsídios para a criação de políticas públicas mais eficazes e acessíveis à população, contribuindo para a diminuição da incidência e mortalidade por câncer.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa, foram analisadas evidências de diferentes estudos que abordam estratégias de prevenção primária e secundária do câncer, com ênfase em seus impactos na saúde pública. Os resultados extraídos dos trabalhos de Costa (2020), Barreto *et al.* (2024), Maia da Silva e Machado Neto (2024), Facin (2019) e Mazzuco *et al.* (2024) evidenciam uma diversidade de abordagens e desafios quanto à implementação de políticas de prevenção.

A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que sintetiza as principais estratégias de prevenção do câncer identificadas nos estudos analisados, os impactos relatados na literatura e os desafios associados à implementação dessas medidas. Essa sistematização permite compreender os pontos de convergência e divergência entre os autores e os aspectos que necessitam de maior atenção para o aprimoramento das políticas de prevenção oncológica.

**Tabela 1** – Principais Estratégias de Prevenção e seus Impactos

ESTRATÉGIA	TIPO DE PREVENÇÃO	IMPACTOS IDENTIFICADOS	DESAFIOS REPORTADOS	REFERÊNCIA
Vacinação (HPV, HBV)	Primária	Redução significativa da incidência de câncer cervical e hepático	Baixa cobertura vacinal e desinformação	Barreto <i>et al.</i> (2024)
Controle do tabagismo e promoção de hábitos saudáveis	Primária	Diminuição dos fatores de risco para diversas neoplasias	Resistência à mudança de comportamento	Costa (2020)

Atividade física e intervenção comportamental	Primária/Complementar	Potencial efeito protetor contra câncer colorretal	Evidências inconclusivas	Facin (2019)
Exames de rastreamento (mamografia, Papanicolau, colonoscopia)	Secundária	Redução da mortalidade por câncer	Adesão populacional e infraestrutura insuficiente	Mazzuco <i>et al.</i> (2024)
Inovação tecnológica (IA na análise citológica)	Secundária	Aumento da precisão diagnóstica	Necessidade de investimentos	Maia da Silva; Machado Neto (2024)

**FONTE:** Autores, 2025.

Os resultados apresentados na Tabela 1 evidenciam que a prevenção primária e secundária do câncer envolve uma gama de estratégias interligadas, cada uma com seus desafios específicos. A vacinação contra o HPV e a hepatite B é uma das medidas mais eficazes na redução da incidência de neoplasias associadas a infecções virais; no entanto, a baixa adesão populacional continua sendo um obstáculo significativo (Barreto *et al.*, 2024).

No que se refere à promoção de hábitos saudáveis, a cessação do tabagismo e a adoção de uma dieta equilibrada são amplamente reconhecidas como essenciais para a redução do risco de câncer. No entanto, conforme destacado por Costa (2020), a resistência comportamental e as desigualdades no acesso a alimentos saudáveis ainda representam barreiras relevantes para a implementação eficaz dessas políticas.

A prevenção secundária, por sua vez, tem demonstrado impactos expressivos na redução da mortalidade por câncer, especialmente por meio de exames de rastreamento. Mazzuco *et al.* (2024) reforçam que, embora a mamografia, o Papanicolau e a colonoscopia sejam ferramentas altamente eficazes, a adesão populacional ainda é limitada, seja por desinformação, barreiras geográficas ou deficiências estruturais no sistema de saúde.

Além disso, o avanço tecnológico na oncologia, como o uso da inteligência artificial na análise citológica, pode proporcionar ganhos consideráveis na precisão diagnóstica e na eficiência dos exames de rastreamento. No entanto, como apontado por Maia da Silva e Machado Neto (2024), a implementação dessas inovações exige investimentos substanciais em infraestrutura e capacitação profissional, o que pode dificultar sua aplicabilidade em sistemas de saúde de países em desenvolvimento.

Dessa forma, a integração entre medidas de prevenção primária e secundária se mostra fundamental para o controle do câncer. A revisão dos estudos evidencia que, apesar dos avanços alcançados, ainda há desafios significativos a serem superados, como a ampliação da cobertura vacinal, o fortalecimento das campanhas educativas e a melhoria da infraestrutura para exames de

rastreamento. O fortalecimento de políticas públicas e a adoção de abordagens interdisciplinares são caminhos essenciais para aprimorar as estratégias preventivas e reduzir a carga do câncer na saúde pública.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da prevenção primária e secundária na redução da incidência e mortalidade por câncer, enfatizando o impacto dessas estratégias na saúde pública. A revisão da literatura evidenciou que, embora as políticas de prevenção tenham avançado significativamente, desafios persistem na sua implementação eficaz, especialmente no que se refere à adesão populacional, barreiras estruturais e desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

A análise dos diferentes estudos permitiu responder à pergunta central da pesquisa: “Quais são as estratégias de prevenção primária e secundária em oncologia e quais são seus impactos na saúde pública?”. Os achados demonstram que a prevenção primária, por meio da vacinação, controle do tabagismo, promoção de hábitos saudáveis e educação em saúde, tem um papel fundamental na redução da incidência do câncer. No entanto, a adesão a essas medidas ainda enfrenta desafios, como baixa cobertura vacinal e resistência populacional à adoção de novos hábitos saudáveis.

Por outro lado, a prevenção secundária, baseada no rastreamento e no diagnóstico precoce, mostrou-se uma estratégia crucial na redução da mortalidade, proporcionando tratamentos mais eficazes e menos invasivos. Entretanto, problemas relacionados à desigualdade no acesso a exames, limitações na infraestrutura dos serviços de saúde e a necessidade de qualificação profissional são obstáculos que comprometem a efetividade desses programas.

Os resultados desta revisão reforçam a importância de uma abordagem integrada entre a prevenção primária e secundária. Políticas públicas que fortaleçam campanhas educativas, ampliem a disponibilidade de exames de rastreamento e invistam em novas tecnologias, como inteligência artificial para análise diagnóstica, podem otimizar os esforços na detecção precoce do câncer. Além disso, o aprimoramento da Atenção Primária à Saúde (APS) e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são estratégias essenciais para garantir a implementação eficaz dessas medidas.

Dessa forma, conclui-se que a prevenção do câncer deve ser encarada como uma prioridade de saúde pública, exigindo esforços contínuos e intersetoriais para garantir que as estratégias preventivas sejam acessíveis a toda a população. Investimentos em infraestrutura, inovação tecnológica e equidade no acesso aos serviços de saúde são fundamentais para a redução da carga global do câncer e a melhoria dos indicadores de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Geane Pereira de; NASCIMENTO, Rita de Cássia de Sousa. Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer do colo uterino. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 43, supl. 1, p. XX-XX, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n0.a3222>.

BARRETO, Sara Souza *et al.* Novas políticas de prevenção para o câncer de colo de útero: uma perspectiva futura no estado do Amazonas – revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 2532–2543, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2532-2543>.

BANNA, Simone do Socorro da Costa; BULGARELI, Jaqueline. Custos de cuidados de saúde no SUS na atenção terciária em oncologia. **Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (FSP-USP)**, São Paulo, 2024.

COSTA, Thales Duarte. Avaliação de potenciais fatores de risco para câncer gastrointestinal a partir de dados secundários obtidos no NAPCI. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itumbiara, Itumbiara**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/4868>.

CONSOLE, Maria Helena Yamamoto. A política nacional para prevenção e controle do câncer. *Revista de Direito do Estado*, v. 14, n. 1, p. 153-180, 2023. DOI: 10.22491/respge.v14.n1.1556

DE CARVALHO, Karine Faria; COSTA, Liliane Marinho Ottoni; FRANÇA, Rafaela Ferreira. A relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, n. 5, p. 1-15, 2019.

FACIN, Daniele Barin. Atividade física e ocorrência de câncer colorretal: um estudo de caso-controle no município de Pelotas. 2019. **Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas**, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7253>.

FERRAZ, Patrícia Lopes Campos. Nutrição e Exercício na prevenção primária do câncer. *Ciência na Sociedade*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://cienciasociedade.institutonikolatesla.com.br/index.php/1/article/view/3>

INCA, Instituto nacional de câncer José Alencar gomes da silva (Brasil). Causas e prevenção do câncer. Rio de Janeiro: **INCA**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer>.

INCA, Instituto nacional do câncer. Tabagismo. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>.

LIMA, Giany Silva Oliveira de *et al.* Câncer de mama: prevenção primária e secundária. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 41, n. 2, p. 78-84, dez. 2022/fev. 2023. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>.

MAIA DA SILVA, Milene; MACHADO NETO, Nelson Freitas. Desenvolvimento de ferramenta inteligente de análise citológica integrando inteligência artificial para aprimorar a detecção precoce

do câncer do colo do útero. **Revista Foco**, v. 17, n. 12, e7261, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n12-122>.

MAZZUCO, Amanda *et al.* Prevenção do câncer na atenção primária: exames recomendados e abordagens práticas: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1719–1736, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1719-1736>.

MAGALHÃES, Bruno; GALVÃO, Ana Maria (Eds.). Cuidar em Oncologia: reflexões para a prática clínica. Algés: Euromédice, **Edições Médicas, Lda**, 2022. ISBN 978-989-8808-08-0. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/25448>.

MARTINS, Talyta Dayane Gomes *et al.* Prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: uma análise sobre a atuação de enfermeiros. **Revista de Promoção da Saúde**, v. 15, n. 2, p. XX-XX, abr./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10193>

NAZARÉ, Gabriela de Carvalho Braga, et al. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 39, p. e2066, 31 jan. 2020.

NASCIMENTO, José Orete do. Análise da produção científica brasileira em Oncologia: um estudo comparativo entre artigos na base Lattes e os registros hospitalares de câncer. 2023. **Tese (Doutorado) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)**, Brasília, 2023. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1104>.

OPAS, Organização Pan-Americana da saúde. Carga global de câncer aumenta em meio à crescente necessidade de serviços. 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos>.

OPAS, Organização Pan-Americana da saúde. A carga global de câncer aumenta em meio à necessidade crescente de serviços. 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos>

PEREIRA, Feliciano Capomba. Criação de um centro para rastreio, prevenção e tratamento do câncer do colo do útero no município do Huambo. 2024. Projeto de fim de curso (Licenciatura em Enfermagem) – **Instituto Superior Politécnico da Caála**, Departamento de Ensino, Investigação e Produção em Enfermagem, Caála, 2024.

PILLA, Tainara Vaz. A intersectorialidade entre as políticas de saúde e assistência social: um olhar a partir da experiência de estágio no Centro de Apoio à Criança com Câncer. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria**, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/25884>.

SABÓIA, Vera Maria *et al.* Fatores de risco para o câncer em adultos jovens. **Revista Recien**, v. 12, n. 38, p. 400-410, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.400-410>

VIANA, Juliana Nascimento *et al.* Determinantes sociais da saúde e prevenção secundária do câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, Brasil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 52, n. 2, p. 110-120,

jul. 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/69734>. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v52i2p110-120>.